

Sendo a doença cárie a maior responsável pela perda dentária em todas as idades, é necessário que métodos conservadores de controle e tratamento condizentes com a realidade social brasileira sejam utilizados. O presente estudo objetiva avaliar a rotina de tratamento realizada em pacientes que apresentem lesões de cárie profundas em dentes permanentes posteriores. Para tanto, foram aplicados questionários à totalidade dos cirurgiões-dentistas lotados no serviço público do município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (n=138). Os questionários abertos/dissertativos compreendem três casos clínicos de lesões de cárie em metade interna de dentina, contendo informações clínicas, fotos e radiografia periapical. Previamente à aplicação dos questionários, realizou-se estudo piloto com quinze cirurgiões-dentistas para sua adequação. Para comparação entre os tratamentos, utilizou-se o teste qui-quadrado, considerando o nível de significância de 5%. Resultados parciais: questionários respondidos (n=26). Em relação ao tratamento proposto, a remoção parcial de tecido cariado foi a opção de 19,2% dos profissionais, sendo 53,3% com reabertura e 46,6% sem reabertura. Em 71,8% dos casos a remoção total de tecido cariado foi a técnica de escolha (p=0,000). Em ambos os tratamentos, a proteção pulpar com cimento de hidróxido de cálcio ($^{44}/_{78}$); o forramento com cimento de ionômero de vidro ($^{17}/_{78}$); a restauração provisória com cimento de ionômero de vidro ($^{17}/_{78}$) e a restauração definitiva com resina composta ($^{44}/_{78}$) foram os materiais mais utilizados. Concluiu-se que, mesmo diante da possibilidade de uso de tratamentos conservadores para lesões profundas de cárie, os quais têm a finalidade de evitar o risco de exposição pulpar, houve uma predileção por técnicas mais invasivas com remoção total de tecido cariado.